

207

ABUSO SEXUAL INFANTIL: MODELO DE INTERVENÇÃO CLÍNICA. Luísa F. Habigzang e Renato M. Caminha. (PIPAS/ UNISINOS, Programa Interdisciplinar de Promoção e Atenção a Saúde da Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

O Abuso Sexual Infantil tem sido considerado um grave problema social que acarreta sérios prejuízos à saúde das vítimas. As estatísticas apontam que cerca de 18% da população é vitimada por abusos sexuais durante a infância. O presente trabalho apresenta um modelo experimental de intervenção clínica, baseado no referencial cognitivo-comportamental para um grupo de seis meninas entre 9 e 14 anos que foram submetidas a situações sexualmente abusivas. Os objetivos da intervenção são re-significar a memória traumática, possibilitar a construção de estratégias alternativas para lidar com pensamentos, comportamentos e emoções disfuncionais. Além disso, busca potencializar comportamentos protetivos da criança e do adulto responsável por seus cuidados. A metodologia é formada por três etapas: 1) Avaliação psicodiagnóstica segundo o modelo Flores e Caminha (1994), 2) Grupoterapia cognitivo-comportamental, constituída por 18 sessões divididas em 3 momentos (Conceituação cognitiva, incluindo educação quanto o modelo e o problema; Reestruturação cognitivo-comportamental através de técnicas cognitivas e comportamentais e oficinas educativas e Prevenção à recaída), 3) Reavaliação psicodiagnóstica. Dentre os resultados obtidos, a grupoterapia apresentou eficácia de 83,3%, ou seja, 5 das 6 meninas foram beneficiadas pela intervenção grupal. É importante ressaltar que o caso em que a intervenção foi menos eficiente havia maior complexidade no contingente ambiental da paciente. Os relatos de pessoas chaves e das pacientes indicaram redução da sintomatologia de TEPT (frequência e intensidade) e melhor rendimento escolar decorrentes da participação no grupo. Também destacaram que a intervenção potencializou maior sociabilidade na família e nos contextos sociais externos à família. Os relatos das pacientes, ainda indicaram benefícios no modelo grupal tendo favorecido a redução de sentimentos de culpa bem como de isolamento pós-revelação.